

LINGUAGEM E VARIAÇÃO LINGUÍSTICA

>> No texto a seguir, Rita Lee critica o uso repetitivo de algumas palavras e/ou expressões.

Insupórtabou!

Deve ser da idade avançada... ando implicadíssima com certas expressões repetidas lobotomizadamente aqui pelas bandas e bundas populares brasileiras. Será que não existe outra palavrinha para se dirigir a mais de uma pessoa que não seja "galera"? "E aí, galera!? Tudo bem, galera!? Boa noite, galera! Valeu, galera!". [...]

Outra que eu desejo ter um controle remoto ao vivo é quando a cada final de frase a pessoa diz "tá!". "Eu atravessei a rua, tá, e daí dei de cara com a Glorinha, tá, fazia um tempão que a gente não se via, tá". E ainda temos as variações sobre o mesmo tema com "tá ligado" e "tá entendendo". O assunto parece tão difícil que o(a) locutor(a) precisa checar o tempo todo se o imbecil ouvinte está conseguindo acompanhar sua brilhante história... [...]

E o "tipo assim"? "Eu fui numa festa tipo assim festa, cheguei no DJ tipo assim DJ e pedi logo um trance tipo assim trance, cê acredita que o cara só tinha house tipo assim house?". [...]

Na despedida vem o engraçadinho "fui!". "Puxa, já estou bastante atrasado, fui! Minha mulher acabou de telefonar, fui! Preciso ir ao banco, fui!" [...]

A gente nem estaria reclamando se isso acontecesse vez ou outra, mas não, é o tempo todo com todo mundo em todos os lugares!

LEE, Rita. *Revista da MTV*. São Paulo: Abril, n. 2, abr. 2001. (Fragmento).

1. Procure traçar o perfil do usuário dessas palavras e/ou expressões (idade, sexo, grau de instrução, etc.).
2. Logo no início do texto, a autora diz que a idade avançada talvez seja o motivo de sua implicância com essas palavras e/ou expressões. Por que sua idade poderia ter alguma relação com as críticas que faz? Antes de responder, considere, além da questão da idade, o perfil de Rita Lee: cantora, compositora de *rock* e MPB. (A posição que ela defende é característica de alguém com o seu perfil?)
3. No início do texto, Rita Lee afirma: "ando implicadíssima com certas expressões repetidas lobotomizadamente aqui pelas bandas e bundas populares brasileiras". Há, nessa afirmação, uma imagem subentendida sobre quem usa esse tipo de expressão.
 - ▶ Que imagem é essa?
 - ▶ Com base em que ela foi construída?
 - ▶ Você concorda com essa imagem? Por quê?

4. Qual o significado do título escolhido por Rita Lee para o seu texto?
5. A escolha desse título ilustra, por parte da autora, um comportamento sujeito a críticas semelhantes às suas? Por quê?
6. Observe a tira a seguir.



MEDDICK, Jim. *Robô*.

- ▶ É possível identificar na fala de Monty (o motorista do carro) traços marcantes de uma variedade linguística. Que variedade é essa?
- ▶ Que elementos da fala de Monty podem ser identificados como característicos de tal variedade?
- ▶ O que a última fala do Robô indica a respeito de sua opinião sobre a linguagem utilizada por Monty?

7. Leia com atenção a notícia a seguir e, a seguir, responda ao que se pergunta.

- GOL CONTRA: A estação de TV KTLA, em Los Angeles, achou que estava marcando um tento de originalidade ao contratar Claudia Trejos para apresentar o noticiário esportivo no fim de semana. Por enquanto, ganhou um bate-boca. A colombiana de 30 anos fala inglês com sotaque muito carregado, igual ao de uma imensa minoria na cidade. Claudia Trejos pegou a cadeira de um veterano apresentador foneticamente correto. Colunistas com sobrenomes anglo-saxões não perdoam a *muchacha*, mas ela diz que vai sobreviver à língua racista e machista dos coleguinhas.

O Globo, Rio de Janeiro, 15 ago. 1999.

- ▶ O que significa, no contexto da notícia, o comentário “veterano apresentador foneticamente correto”?
- ▶ O que a expressão “foneticamente correto” evidencia em relação à variedade linguística utilizada pela apresentadora?
- ▶ No Brasil, uma situação polêmica como essa poderia ocorrer em um telejornal de âmbito nacional? Por quê?

>> Leia o texto “Aí, galera”, de Luis Fernando Verissimo, e responda à questão 8. Nesse texto, o autor brinca com situações de discurso oral que fogem à expectativa do ouvinte.

Aí, galera

Jogadores de futebol podem ser vítimas de estereotipação. Por exemplo, você pode imaginar um jogador de futebol dizendo “estereotipação”? E, no entanto, por que não?

— Aí, campeão. Uma palavrinha pra galera.

— Minha saudação aos aficionados do clube e aos demais esportistas, aqui presentes ou no recesso dos seus lares.

— Como é?

— Aí, galera.

— Quais são as instruções do técnico?

— Nosso treinador vaticinou que, com um trabalho de contenção coordenada, com energia otimizada, na zona de preparação, aumentam as probabilidades de, recuperado o esférico, concatenarmos um contragolpe agudo com parcimônia de meios e extrema objetividade, valendo-nos da desestruturação momentânea do sistema oposto, surpreendido pela reversão inesperada do fluxo da ação.

— Ahn?

— É pra dividir no meio e ir pra cima pra pega eles sem calça.

— Certo. Você quer dizer mais alguma coisa?

— Posso dirigir uma mensagem de caráter sentimental, algo banal, talvez mesmo previsível e piegas, a uma pessoa à qual sou ligado por razões, inclusive, genéticas?

— Pode.

— Uma saudação para a minha genitora.

— Como é?

— Alô, mamãe!

— Estou vendo que você é um, um...

— Um jogador que confunde o entrevistador, pois não corresponde à expectativa de que o atleta seja um ser algo primitivo com dificuldade de expressão e assim sabota a estereotipação?

— Estereoquê?

— Um chato?

— Isso.

VERISSIMO, Luis Fernando. *Correio Braziliense*, Brasília, 13 maio 1998.

8. Luis Fernando Verissimo constrói o humor de seu texto por apresentar um jogador de futebol que não corresponde à imagem que normalmente se faz desse tipo de atleta.

▶ Qual é essa imagem?

▶ Que tipo de linguagem se esperaria que um jogador de futebol utilizasse?

>> O texto a seguir circulou pela internet como uma piada. Vinha sempre identificado pelo assunto "correção ortográfica". Utilize-o como base para responder às questões 9 e 10.

Correção ortográfica

O gerente de vendas recebeu o seguinte fax de um dos seus novos vendedores:

Seo Gomis,

o ciente de belzonte pidiu mais cuatrucenta pessa. Faz favor toma as providenssa.

Abrasso,

Nirso

Aproximadamente uma hora depois recebeu outro.

Seo Gomis,

os relatorio di venda vai xega atrazado proque to fexando umas venda. Temo que manda treiz miu pessa. Amanha to xegando.

Abrasso,

Nirso

No dia seguinte:

Seo Gomis,

num xeguei pucausa de que vendi maiz deis miu em Beraba. To indo pra Brazilha.

No outro:

Seo Gomis, Brazilha fexo 20 miu. Vo pra Frolinoplis e de lá pra Sum Paulo no vinhão das cete hora.

E assim foi o mês inteiro.

O gerente, muito preocupado com a imagem da empresa, levou ao presidente as mensagens que recebeu do vendedor. O presidente, um homem muito preocupado com o desenvolvimento da empresa e com a cultura dos funcionários, escutou atentamente o gerente e disse:

— Deixa comigo que eu tomarei as providências necessárias.

E Tomou. Redigiu de próprio punho um aviso que afixou no mural da empresa, juntamente com os faxes do vendedor:

"A parti de oje nois tudo vamo fazê feito o Nirso. Si priocupá menos em iscrevê serto mod a vendê maiz.

Acinado,

O Prezidenti"

9. Como você sabe, toda piada reflete uma postura preconceituosa. Reconhecer tal postura nos ajuda a combater manifestações de preconceito. A piada transcrita provoca a reflexão sobre a imagem que se faz das pessoas a partir do modo como usam a língua, seja na sua forma oral ou escrita.
- ▶ Embora os “erros” ortográficos chamem imediatamente a atenção de quem lê o texto, o problema percebido pelo gerente nos textos do “Nirso” pode ser entendido de outra maneira. Explique.
 - ▶ Por que a piada reflete uma visão linguística preconceituosa?
10. O comportamento do gerente deixa implícita sua opinião sobre diferentes variedades da língua portuguesa.
- ▶ Que opinião é essa?
 - ▶ De que maneira a atitude tomada pelo presidente da empresa demonstra que o uso de uma variedade não pode ser associado à avaliação que se faz do falante que a utiliza?